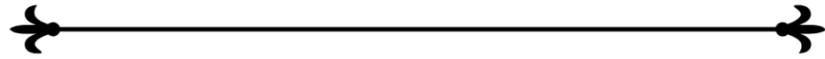


INTOLERANCIA RELIGIOSA



GUSTAV BENA

- Índice -

Prefácio

Religião no Brasil

Religiões X Intolerância Religiosa

A Psiquê e o preconceito

A Religião Mata

A Importância das Pesquisas

A Religião afeta as decisões do Estado

Política Pública

Notas

Referências Bibliográficas

Prefácio

Esse livro digital apresenta a forma que mais da metade da população mundial tem a infelicidade de viver todos os dias. Um mundo de intolerância religiosa, de censura. Um mundo no qual se expressar é um ato criminoso.

No Brasil, esse olhar é direcionado às comunidades do Rio de Janeiro, dominadas por milícias evangélicas que dificultam a liberdade de expressão. Nesse cenário são postas as observações do autor, levando como amparo matérias atuais sobre o tema.

Gustav Bena, visa trazer à luz o drama que o mundo se torna quando alguém se desvia do que lhe foi imposto.

O autor, com foco em ficção, se aventura nos livros técnicos ao perceber que a vida real não se diferencia dos universos utópicos. Hoje no Brasil, vê-se hospitais que matam por dinheiro, e políticos que não passam de porcos que tiveram acesso à fala. Com base nisso, Bena descreve como a intolerância religiosa afeta a vida dos brasileiros, e como a super-valorização de uma religião pode levar o judiciário a tomar atitudes criminosas. Durante o livro, apresentam-se ressalvas sobre a necessidade de uma reestruturação política, além da criação de novos planejamentos acerca de como encarar o preconceito no Brasil e no mundo.

Nota do Autor

As matérias citadas durante o livro são devidamente referendadas. A citação dos portais são permitidas segundo suas políticas de uso, as informações das matérias estão protegidas pela licença Creative Commons e 7 Graus, de modo que a citação se torna possível desde que seguindo as especificações ordenadas.

Os autores são citados sempre que há registro nas matérias. Caso haja qualquer irregularidade encontrada na licença de uso, deve ser encaminhado um e-mail para gustavbena.writer@gmail.com, como o assunto 'reivindicação de direitos autorais'.

As matérias citadas e referendadas **NÃO** possuem avaliação dos portais, nem mesmo licença por escrito. Os portais e licenciadores não se responsabilizam por minhas descrições.

Religião no Brasil

Laicidade

As palavras “Estado Laico”¹ causam em alguns grande desconforto, pois em geral leva a concepção de proibição de todas as religiões. Esse efeito se faz presente sempre que ocorre uma tentativa de reduzir o espaço de certo credo religioso, mesmo que a favor da diversidade. Os contra-argumentos em relação ao secularismo², isto é, separação entre igreja e Estado, são de que este tem como objetivo “atacar” as crenças religiosas, especialmente o cristianismo. Quando falamos de reduzir o espaço do cristianismo, ou de qualquer religião, o motivo está no fato da crença tomar um espaço que não é seu. Além disso, a redução desse espaço vem junto da diversidade religiosa. Não sejamos tolos de acreditar em uma sociedade totalmente liberta de preconceitos, isto é obviamente impossível, porém o que discutimos é que o direito de expressão aumenta a expectativa de vida, e garante saúde, não apenas física, como mental, além de colocar em ação a própria constituição¹. Não apenas o cristianismo acaba promovendo intolerância religiosa, julgar a religião cristã como o mal da humanidade é intolerante. Essa religião tem “canhões de luzes sobre sua cabeça” por a muito tempo queimar em praça pública tudo aquilo com que as escrituras parecem não concordar.

Um Estado Laico dita que o país está proibido de priorizar atitudes tomadas por uma ou outra religião, assim, independente do credo do cidadão ele tem de ser tratado igualmente perante a justiça.

O Brasil passou a ser laico no de 1890, antes disso havia liberdade de crença, porém não de culto.

A privação dos direitos, sejam eles do que for, fere a democracia e a ética. Ao dar margem para que uma religião possa exercer poder sobre qualquer coisa, ou dar mais espaço para ela, necessariamente nos tira de uma situação democrática e passa para uma ditatorial.

A princípio parece um exagero, mas ao olharmos para o passado observamos mulheres sendo queimadas em estacas, enquanto uma multidão a acusa de bruxaria, constatando assim que a religião pode gerar extremos.

Um fato sobre a natureza é que a maior parte das plantas possuem raízes, essas que às vezes passam de grandes profundidades em busca de nutrientes para sua sobrevivência.

A intolerância religiosa encontrou os nutrientes necessários para sua estada e reprodução massiva, e portanto suas raízes são históricas, difíceis de se arrancar. Retirar todo o preconceito não é possível, por isso a laicidade também oferece ao Estado a capacidade de proteger religiões minoritárias, de forma que elas possam ter a oportunidade de buscarem seus próprios nutrientes.

Religiões X Intolerância Religiosa

A religião é um direito de todos e portanto deveria ser assegurado esse direito, mas não é o que acontece. No Rio de Janeiro, ano de 2020, registrou-se um número de quase 1.400 casos de intolerância religiosa.

“No total, as delegacias da Secretaria de Polícia Civil do estado do Rio fizeram 1.355 registros de ocorrência de crimes que podem estar relacionados à intolerância religiosa em 2020, ou seja, mais de três casos por dia. Nesse contexto se incluem ainda os casos de injúria por preconceito (1.188 vítimas); e preconceito de raça, cor, religião, etnia e procedência nacional (144). [...]”

Brasil de Fato; DEISTER, Jaqueline. *Rio de Janeiro ganha Conselho Municipal de Defesa e Promoção da Liberdade Religiosa: em 2020, o estado do Rio de Janeiro teve quase 1.400 casos de crimes relacionados à intolerância religiosa*. Brasil de Fato, 2021. Rio de Janeiro (RJ). Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/09/29/rio-de-janeiro-ganha-conselho-municipal-de-defesa-e-promocao-da-liberdade-religiosa>. Acesso em: 31/10/2021
- Licença por CC BY-ND 4.0; Todos os direitos Reservados.

A falta de planejamento do governo federal resulta nesses números alarmantes, que gritam para a necessidade de projetos que protejam as minorias religiosas. Porém, o problema com intolerância religiosa não é apenas no Brasil. Pesquisas atuais apontam que grupos Jihadistas são os que mais causam problemas em relação à intolerância religiosa no mundo. Os números mostram que cerca de 51% da população mundial está submetida a esses grupos extremos do Islã.² Mas algumas coisas mudaram em relação à doutrinação cristã, de forma que atualmente a Igreja Católica passa a abraçar as diferenças.

Possível Mudança de Estratégia

Aparentemente a tentativa deixou de ser doutrinação por conservadorismo, parece que observando grupos extremistas do Islã, as igrejas passaram a perceber que para uma doutrinação de qualidade o ódio não serve.

Não é de agora que tentativas mais suaves de doutrinação se fazem presente, faz algum tempo que são realizadas “missões” em lugares onde a população “não tinham acesso à palavra de Cristo”.

É fato que a igreja e a política ainda se misturam mesmo em estados considerados laicos, como o Brasil. Algumas coisas podem ser utilizadas para chegarmos a essa conclusão, como a aplicação do Ensino Religioso (Cristão) nas escolas públicas, e mesmo símbolos cristãos em lugares como o Senado.

A apropriação cultural, ao que tudo indica, faz parte do cristianismo desde muito tempo, e o motivo não poderia ser outro senão uma estratégia de conservação de poder, usada até os dias de hoje.

Se levarmos em consideração como a Umbanda, por exemplo, luta pelos seus direitos, veremos a promoção de eventos que servem para informar o que verdadeiramente é a religião, de modo que as pessoas passem a rever os conceitos que foram fadados a engolir. Ao retirarem de seus pensamentos esses ideais milenares de preconceito, passam a promover a tolerância, gerando um efeito em massa de amor às diferenças.

História do Cristianismo

O Cristianismo já esteve em uma posição de minoria, e assim, também sofria intolerância religiosa. No passado, o Cristão não podia exercer sua crença livremente, e então tinham que lutar por seu espaço. Os adeptos do cristianismo no início eram os mais pobres, que buscavam por uma vida no paraíso, mas a religião que adorava a Cristo assustava o império romano, uma vez que o imperador deixava de ser visto como Deus vivo.³

Ao passar dos tempos com a religião conquistando cada vez mais adeptos, Roma viu que seria uma estratégia inteligente abraçar o cristianismo.

A religião logo ascendeu junto ao império romano, mas aparentemente o conservadorismo do cristianismo, gerado por anos de repressão, permitiu com que os ideais antes usados contra eles, fossem agora estendidos para as religiões não cristãs. Acontece que a intolerância transferida para as outras religiões geraram a queima das bruxas em praça pública, como faziam com os cristãos. Mas, infelizmente, esses não são atos específicos da época. Nos dias atuais ainda vemos a “crucificação” de várias minorias, como as mulheres, e pessoas pretas no geral, que tentam lugar na política para poderem prestar a assistência social necessária aos seus grupos, mas que são barrados por essa intolerância histórica. Ao que parece, toda a forma de preconceito tem um denominador comum, o medo. Sabemos que o medo gera uma reação instintiva, pode ser ela a angústia, que te faz recuar ou a raiva, dando origem ao ataque. No caso do cristianismo isso é fácil de entender, uma vez que no poder temia perdê-lo.

Origem do Ego

Esses dois tópicos nos oferecem a oportunidade para debatermos até onde a liberdade de religião deve ir, coisa que conseguiríamos entender facilmente na Grécia antiga, mas que parece impossível nos dias atuais. Se olharmos para a visão politeísta, isto é, Deus na natureza³ somos capazes de entender a mesma coisa do que com a ciência, talvez por isso os gregos antigos eram mais inteligentes do que nós hoje, mesmo com o grande acesso a informação que temos. Olhando para a natureza veremos leis, que são conjuntos de eventos que acontecem por algum fator. Porém, com o avanço do nosso cérebro passamos a não mais nos rendermos às leis naturais, o que por sua vez nos daria a vantagem de, por exemplo, oferecer conforto ao resto da natureza. Mas quando se junta razão e instinto o que se gera é o ego, no qual fica responsável pela auto preservação e apenas isso.

A Psiquê e o Preconceito

Para entender até onde podemos ir com nosso intelecto é utilizado o conceito de Ética, que se constitui de respeito e tolerância. Respeito é o que exercemos quando tomamos atitudes morais. A tolerância é o fato que garante a vida, se você não tolera uma pessoa, por exemplo, o seu convívio se torna degradante ao ponto de possivelmente chegar a agressões. A junção de respeito, atitudes morais relacionadas a opiniões diferentes, isto é, ouvir o pensamento do outro sem atacá-lo, com a tolerância, dar liberdade para a pessoa realizar a atitude que quiser, desde que não afete negativamente a vida de outrem, forma a Ética. Ser ético significa lidar com situações de forma a não, ou a afetar o mínimo negativamente a vida de alguém. Por exemplo, matar é antiético porque fere o direito à vida, isso sem entrar no mérito de exceção. Todavia hoje o entendimento de ética passou de essencial para opção. Mesmo caracterizando o denominador comum do preconceito, devemos entender a motivação de cada um para conseguir lidar melhor com cada conflito.

No Rio de Janeiro, como vimos, a dominação de milícias nas comunidades é expressiva, e partiremos dele para entendermos o que são, e o que querem as milícias. Mas antes, é necessário entender qual a conexão entre a religião evangélica e esse grupos criminosos.

Dentro das doutrinas, nunca que um sacerdote, escolhido por Deus poderia realizar o pecado de cobiça, e assim entendia Lutero ao dizer em suas teses que “pregam doutrina humana os que creem que, o tilintar da moeda lançada na caixa levará a alma do purgatório para o céu.

A moeda na caixa pode aumentar o lucro e a cobiça, mas a intercessão da Igreja depende apenas da vontade de Deus.”

A cobiça tem como causa inúmeros crimes, sempre queremos ter mais do que outros, e como podemos ver esse problema vem desde muito tempo, assim como o preconceito.

O desconforto que a milícia causa tem a ver justamente com questões monetárias. A preocupação em relação às milícias apresentadas têm como foco os evangélicos milicianos, que se deixam usar não apenas por compactuar com ideologias fascistas muitas vezes, mas para conseguirem ter acesso a políticos. Não me resta dúvidas de qual a ambição final desses pastores do diabo, poder e apenas isso.

O motivo de a religião evangélica se destacar nesse caso se dá por conta do caráter evangélico de conservar os “bons costumes”, de forma a impedir que alguém passe a exercer dominação e obrigue-os a mudar algum posicionamento que consideram que os levarão aos céus. Essa teoria pode explicar o motivo de as religiões não cristãs, no geral, serem mais liberais, já que não possuem o medo do inferno para onde vão os tolerantes, mas do qual vão os intolerantes.

A Religião Compra Votos

Na época de eleições não raro encontramos políticos comprando votos. É fácil encontrar candidatos que colocam gasolina no carro ou compram materiais de construção para os eleitores em potencial, isso compra voto, mas nem tanto. Os eleitores espertos o suficiente pedem para diferentes políticos diversos favores, e na hora de votar, votam naqueles que julgam ser o melhor, independente de se ele lhe deu, ou não, algo em troca. Isso é possível e ético, embora imoral. Acontece que por conta disso nota-se a ineficácia de comprar votos com dinheiro, e obrigar alguém a votar só funciona para áreas dominadas pelas milícias. Uma estratégia então seria conhecer o público, saber quais ideias eles compram e qual sua força de voto. O motivo do conservadorismo, geralmente embasado em religião, é que quando os fervorosos extremistas compactuam com a sua ideia eles com certeza votaram em você. No Brasil, isso é uma boa estratégia para se candidatar, mas continuar com esses argumentos durante o mandato, nem tanto. A estratégia de conseguir se eleger através de extremistas tem que acabar, isso porque além de ser prejudicial às minorias, é também aos que comprar o argumento.

Separação da Religião Estado

Separar a religião não quer dizer que o político não deve ter religião, mas que os aspectos religiosos maléficos de toda e qualquer religião não deve ser aplicada durante a excerssão politica, uma vez que não é aceitavel que um jihadista exponha que o certo é matar quem pensa diferente, também deve ser vedado o discurso de que Jesus quer mesmo ques as minorias morram. Isso porque além de ser um discurso preconceituoso, passa a ser intolerância contra o próprio cristianismo, já que não é aceito pelos teólogos discurso de ódio dentro da religião. Assim como um Candomblecista deve falar sobre sua religião levando em consideração o amor que ela exerce e seus ensinamentos, o Cristão também deve falar sobre esses aspectos positivos e éticos. Mas deve ser vedado qualquer posicionamento antiético de qualquer um que exerça poder político, uma vez que suas falas causaram grandes impactos sociais. Independente da religião a intolerância não deve ser tolerada.

A Religião Mata

A tolerância se dá pelo fato de aprender a aceitar uma verdade científica, por exemplo aceitar que a terra é esférica. Essa ação é de tolerância porque mesmo tendo prova se não tivermos a mente aberta duvidaremos de todas elas.

Já o respeito é quando duas teorias têm o mesmo peso, ambas podem estar certas, e por tanto não julgar a idéia do outro é respeito. Sabendo disso, podemos chegar a conclusão que o que falta no caso dos extremistas é a ética. O respeito pelo fato de outros Deuses existirem não se aplica, e a tolerância pela verdade de que outras religiões existem e que não definem se alguém é melhor ou pior que outrem, também não se faz presente.

Mas a religião não mata apenas por medo e preconceito, vemos que a religião na realidade mata por ela mesma.

Os Cristãos Extremistas acreditam que levarão ao céu aqueles que converterem, mas para isso levam em consideração passagens preconceituosas da bíblia.

Se olharmos para os muçumanos veremos o quão linda é sua cultura, uma cultura de amor, onde podemos nos sentir abraçados. Isso ocorre no Cristianismo também, principalmente se avaliarmos o segundo testamento, onde uma grande quantidade de amor nos é entregue. Todavia, ao invés de utilizarem essas partes para a doutrinação da população, os extremistas usam do ódio, talvez por entenderem que obrigar alguém é melhor do que dar a escolha.

A Importância das Pesquisas

As pesquisas atuais não nos fornecem os dados necessários para que possamos propor políticas públicas eficazes o suficiente para considerável diminuição do preconceito. Poderíamos discutir sobre os efeitos de certas medidas em alguns estados, e com base nelas aplicar em outros lugares. O problema é que sem acesso a uma pesquisa de qualidade, e órgãos responsáveis, fica difícil saber onde e como aplicar essas políticas. Cada país deveria ter seu próprio responsável pela coleta de dados e planejamento, em relação ao combate aos diversos tipos de preconceito. No Brasil e no mundo os casos de intolerância vem crescendo, a violência policial e de milícias estão lado a lado de ideias fascistas. O indivíduo não caminha em paz nas ruas e aqueles que podem fazer alguma coisa tapam os olhos para não ter de lidar com esses problemas, que julgam não serem seus.

História das Religiões de Matriz Africana no Brasil

Michele Corrêa escreve sobre a realidade da população de pessoas pretas no Brasil e como o preconceito está enraizado no país, nos trazendo à tona de uma realidade que muitos tentam apagar, fingindo não ter ocorrido. A história das religiões diversas no país é de dificuldade, mas as religiões de matriz africana merecem ampla visão pelo cunho racista que aqueles que as atacam possuem. Parte do artigo abaixo fora cortada pelo autor, parte essa especificada por “[...]”, para acessá-lo na íntegra clique na referência no final do texto.

“Quando o Povo Preto veio para o Brasil, há mais de 500 anos, foi retirado à força de seus territórios para serem escravizados aqui. A escravidão deixou profundas marcas na vida que vivenciamos. A escravidão justificou as chicotadas do feitor, assim como o uso dos grilhões e o porão fétido do Navio Negreiro. Violentou direitos, a língua, cultura, religião, a vida enfim... nossos valores civilizatórios. Junto a tudo isso veio a colonização.

Com o tráfico negreiro, foram trazidos diversos povos de diversas regiões do continente africano para o nosso país.[...] Entendendo que cada tradição advinda da África trouxe para cá sua história, cultura, religião, língua, dialeto, mitos, valores.

As práticas sagradas dos Povos Tradicionais de Matriz Africana ressignificaram símbolos e territórios. A África dentro de cada Terreiro de Candomblé ordenou a liturgia e resiste até hoje seguindo um caminho deixado pela nossa ancestralidade. A religião na África é comandada por homens, aqui no Brasil se deu o inverso, porque aqui as mulheres foram as primeiras a conquistar suas alforrias.

Assim, quando falamos de intolerância religiosa, não estamos falando de qualquer intolerância. Estamos questionando o porquê da demonização da religiosidade da Matriz Africana.

Os ataques e perseguições são mais antigos que possam parecer. Cito aqui a Quebra de Xangô, Dia do Quebra ou Quebra de 1912, fato registrado pelos estudiosos da História do Brasil. Um crime hediondo de intolerância religiosa que aconteceu no dia 1º de fevereiro de 1912 em Maceió, Alagoas. O ato culminou com a invasão e destruição dos principais Terreiros de Xangô em Maceió. Todas as Casas de Culto Afro-brasileiro existentes foram destruídas. Terreiros foram invadidos, objetos sagrados retirados e queimados em praça pública. Pais e mães de Santo foram espancados. A partir daí os adeptos, iniciados nas práticas de Culto aos Orixás, criaram o chamado Xangô Rezado Baixo. A Constituição de 1891 garantia a liberdade de crença e culto, porém o código penal de 1890 criminalizava as Casas Sagradas e tipificava as manifestações, práticas rituais, como curandeirismo, baixo espiritismo, charlatanismo, alegando o exercício ilegal da medicina. No período de 1889-1930 era comum a polícia perseguir os cultos das religiões de Matriz Africana, invadindo terreiros e apreendendo objetos sagrados.

O Código Penal de 1890 criminalizava também o samba e a capoeira. Ou seja, tudo que fosse resultante da cultura afro-brasileira. No período da República, o Candomblé foi proibido de exercer as suas atividades e os Terreiros ficaram subjugados à Delegacia de Jogos, Entorpecentes e Lenocínio (ação de explorar, estimular ou favorecer comércio carnal ilícito, ou induzir ou constranger alguém a sua prática). Portanto, sempre estivemos à margem, e o Estado brasileiro não coibiu, de forma efetiva, as várias manifestações de racismo religioso que ocorreram no país até os dias de hoje.”

Sabendo que as religiões de matriz africana sofrem até hoje por conta de raízes históricas, além de embasar a necessidade de um planejamento anti-preconceito em relação a intolerância religiosa, nos fornece também um debate, sobre se esses casos devem ser categorizados de racismo religioso ou intolerância religiosa.

Dado os fatos, conclui-se em categorizar como racismo religioso, isso levando em consideração a destruição de culturas que o cristianismo causou no passado, tempo em que escravizar pessoas pretas era normalizado pelos países.

A junção disso tudo culminou no crescimento do ego, de modo que os brancos se dispunham ao aceito socialmente para sempre estarem em um patamar de superioridade. Isso ainda acontece, muito se ouve o questionamento do motivo dos pais não deixarem seus filhos falarem sobre religiões de matrizes africanas, e o "argumento" apresentado sempre tem relação direta com a aceitação social.

Essa busca por aceitação tem um motivo, a busca por respeito. Isto é, ser a família tradicional brasileira é uma forma de proteção, essa que garante emprego por exemplo.

É a mais pura verdade que empresas contratam não com base na suposta meritocracia, mas no grau de parentesco com a gerência ou com a ideologia da empresa, por exemplo.

Isso afeta a economia de modo que funcionários com ótimo potencial deixam de trabalhar para "dar espaço" para os com menos mérito e por tanto, os que vão fornecer menor produção, ou menor qualidade.

A Religião afeta decisões do Estado

Pode-se citar inúmeras decisões judiciais que foram feitas com base política, geralmente atreladas à religião.

Porém, um caso recente chama atenção, por conta da decisão do Ministério Público que deixou o fator religioso ao posto da avaliação sobre um caso de uma possível violência doméstica. Deste caso há muito a se extrair, mas o foco principal é o motivo de ter sido considerado intolerância religiosa e onde os problemas se encontram em relação ao planejamento público. Uma vez registrado o fato de que ainda há conexão entre igreja e Estado, e ao chegarmos mediante esta informação na concepção de que há a necessidade de separação entre um e outro, entendemos que não apenas no futuro devem ser tomadas precauções, como um processo avaliativo de acordo com as qualidades necessárias para a contratação de funcionários da rede pública devem também ser instaurados, para não apenas evitar o preconceito de intolerância religiosa, como de outros problemas sociais causados por viés humano. Vemos como prova desse despreparo inúmeros conselheiros sem competência para o trabalho, e policiais que utilizam do cargo para humilhar as pessoas pretas na rua.

Estado Não-Laico

O caso que nos chama a atenção para pautas de como a religião cristã é super valorizada é o caso de uma adolescente de 12 anos na época, moradora de Araçatuba, interior de São Paulo. A jovem passava por um ritual de iniciação no Candomblé, chamado de feitura de santo, para base de comparação, seria como um batizado, mas com consentimento da adolescente, ao invés de banhar um bebê em águas ditas sagradas enquanto toda uma igreja se emociona ao ouvi-lo chorar. Ao olharmos desse modo, passamos a entender que a feitura de santo dá ainda mais livre arbítrio do que o batismo, e de fato é assim. Acontece que a avó da menina, evangélica, não aprovou a atitude, e relatou ao Conselho Tutelar que a jovem estava sofrendo agressões dentro dos contextos religiosos. O Conselho atuou de imediato no caso, junto à polícia militar, para o suposto conforto da adolescente. Embora a mesma tenha relatado que não houveram agressões e que tudo o que fizera fora de vontade própria, a guarda da menina passou provisoriamente para a avó. A jovem passou por uma doutrinação, segundo ela, onde era forçada a deixar seus costumes religiosos.

Após seu caso ser investigado pelo MP, foi decidido que deveria ser devolvida a guarda da menina para a mãe, já que não fora encontrado nada no corpo de delito.⁴

Casos de agressões físicas e verbais são encaminhados à polícia e ao conselho tutelar o tempo todo, e está repleto de relatos em que estes órgãos negligenciam as situações por interesses políticos-ideológicos. Um caso interessante a se citar foi o que aconteceu em Apucarana, interior do Paraná.

Um adoscente de 17 anos, após sofrer agressões físicas dos parentes, deixou sua casa e acionou o Conselho Tutelar da região, que atendeu de imediato a uma denúncia anônima. Os hematomas no rosto do adolescente eram visíveis, e o mesmo ao pedir proteção contra o irmão que o havia agredido não recebeu amparo, o caso não foi encaminhado para a polícia e portanto não foi realizado corpo de delito.

A conselheira enviada para o trabalho a todo instante insistia em colocar a sua religião na situação, de modo a definir que a família era apta para cuidar do garoto, uma vez que “eram pessoas de Deus”.

Esses dois casos nos mostram como o viés religioso atrapalha o trabalho dos órgãos, e ressaltam a necessidade de um planejamento para reestruturação desses cargos. O Brasil tem muito o que mudar, mas não é uma atitude que os estados vão tomar sozinhos. Temos que cobrar o nosso espaço, infelizmente, pois o governo federal por si só não tomará nenhuma atitude sem a pressão devida. Assim, esperamos que após anos de lutas que virão, possamos conquistar o nosso direito à liberdade de expressão, de religião, de viver.

Política Pública

Quando falamos de política pública, para o combate do preconceito, são direcionados os argumentos ao governo federal. Discutir os assuntos em suas plataformas, mostrar aos cidadãos que existem diversas religiões diferentes, cor e gênero, ajuda diretamente na redução dos crimes. Mas o que sabemos é que, sempre que se tenta implementar um tipo de projeto para diminuir o preconceito, o mesmo é barrado por bancadas conservadoras, que visam conservar espaço e lucro. Se o governo é ocupado por maioria conservadora, então na maioria das vezes, principalmente quando se tratar de propostas anti-preconceito, serão abertas grandes discussões fervorosas, e ignorantes, contra a “doutrinação” da população. Enquanto não forem colocados políticos que se importam com causas sociais no poder, não apenas as religiões perdem, como o próprio Brasil e por conseguinte a economia. O único objetivo do brasileiro atualmente é deixar o país, em busca de exercerem sua liberdade da forma que teria de ser. Quando não saem por vontade própria, saem por obrigação. Ao verem-se ameaçados consideram plausível sua retirada, para que não percam sua vida apenas por existirem. O objetivo é esse mesmo, limpar o país, deixar as minorias fora do caminho para que não percam espaço. Faz sentido para quem tem dinheiro e arrecada cada vez mais com esse discurso, mas para o “guardinha” que ganha menos que um salário mínimo, esse tipo de posicionamento não ajuda na sua melhora financeira. Mesmo assim, “ele compra” o discurso do medo.

Planejamento

Um bom planejamento político para o enfrentamento do preconceito, é assegurar o direito à liberdade de expressão. Descrita na constituição, mas que não é colocada em prática. Precisa-se munir o Estado com os estudos necessários para esse planejamento.

O governo tem grande contato com a população, portanto, utilizando de seus meios de comunicação, deveria expor campanhas contra preconceito, mostrando a realidade das minorias, mas também refletindo sobre as vantagens de abraçá-las. Mostrando aos donos de empresa que ao abraçar as minorias seu capital sobe, e mostrando ao “guardinha” que seu salário também irá subir. Uma vez que o governo aumenta seu patrimônio, o preconceito passa a desmoronar.

Todo o governo é mal estruturado, e esse entendimento nos força a estudar ainda mais a política, para colocarmos no poderio mais mulheres, transgêneros, e pessoas pretas, de modo que possam realizar um trabalho de qualidade.

Há também grande necessidade de sociólogos, a trabalharem no combate ao preconceito.

O GOVERNO PRECISA MUDAR, A SOCIEDADE PRECISA MUDAR.

O MUNDO EVOLUIU, E VOCÊ, ESTÁ PREPARADE PARA ESSA EVOLUÇÃO?

Notas

1 - “O que diz a lei sobre a intolerância religiosa?”

Partes cortadas pelo autor Texto na Íntegra abaixo.

“A discriminação motivada pela religião é considerada crime no Brasil. A Lei 9.459/2007 pune com multa e até prisão de um a três anos quem zombar ou ofender outra pessoa por causa do credo que ela professa ou impedir e atrapalhar cerimônias religiosas. [...]”

Governo do Brasil. **Liberdade religiosa é direito constitucional dos cidadãos: Estado laico visa assegurar que nenhuma prática religiosa seja favorecida.** Governo do Brasil, 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2019/01/liberdade-religiosa-e-direito-constitucional-dos-cidadaos>>

Acesso em: 31/10/2021 - Licença por CC BY-ND 3.0; Todos os direitos Reservados.

2 - “Significado de Panteísmo”

“[Filosofia] Ideologia filosófica de que Deus e todo o universo são uma única e mesma coisa e que Deus não existe como um espírito separado.”

RIBEIRO, Débora. **Panteísmo: significado de panteísmo.** Dicionário Online de Português, 2019. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/panteismo/>>.

Acesso em: 31/10/2021. - Licença por 7Graus; Todos os direitos Reservados.

3 - “Significado de Secularismo”

Partes cortadas pelo autor Texto na Íntegra abaixo.

“[...] Sistema ético que não aceita a influência da fé ou da devoção religiosa, pautando-se somente em fatos ou experiências resultantes da vida presente.”

Dicionário Online de Português. **Secularismo: significado de secularismo.** Dicionário Online de Português, 2019. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/secularismo/>>.

Acesso em: 31/10/2021. - Licença por 7Graus; Todos os direitos Reservados.

1 - “O que diz a lei sobre a intolerância religiosa?”

Partes cortadas pelo autor Texto na Íntegra abaixo.

“A discriminação motivada pela religião é considerada crime no Brasil. A Lei 9.459/2007 pune com multa e até prisão de um a três anos quem zombar ou ofender outra pessoa por causa do credo que ela professa ou impedir e atrapalhar cerimônias religiosas. [...]”

Governo do Brasil. **Liberdade religiosa é direito constitucional dos cidadãos: Estado laico visa assegurar que nenhuma prática religiosa seja favorecida.** Governo do Brasil, 2019. Disponível em:

<<https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2019/01/liberdade-religiosa-e-direito-constitucional-dos-cidadaos>>

Acesso em: 31/10/2021 - Licença por CC BY-ND 3.0; Todos os direitos Reservados.

2 - Pesquisa Sobre a Liberdade Religiosa

ACN. **Análise Global sobre a Liberdade Religiosa.** ACN, 2021. Disponível em:

<<https://www.acn.org.br/analise-global-sobre-a-liberdade-religiosa/>>. Acesso em: 31/10/2021.

3 - Cristianismo no Império Romano

UOL. **Cristianismo: Religião passou de perseguida a oficial no Império Romano.** UOL, HISTÓRIA GERAL. Disponível em:

<<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/cristianismo-religiao-passou-de-perseguida-a-oficial-no-imperio-romano.htm>>. Acesso em: 31/10/2021.

4 - Mãe Perde a Guarda da Filha para Racismo Religioso

CORRÊA, Michele; FERREIRA, Marcelo. **Intolerância religiosa ou racismo religioso?: o caso da mãe que perdeu a guarda da filha por participar de ritual da Candomblé evidencia a perversidade racista brasileira.** Brasil de Fato, 2020. Porto Alegre (RS). Disponível em:

<<https://www.brasildefatores.com.br/2020/08/24/artigo-intolerancia-religiosa-ou-racismo-religioso>> Acesso em: 31/10/2021 - Licença por CC BY-ND 4.0; Todos os direitos Reservados.

Referências Bibliográficas

Brasil de Fato; DEISTER, Jaqueline. **Rio de Janeiro ganha Conselho Municipal de Defesa e Promoção da Liberdade Religiosa: em 2020, o estado do Rio de Janeiro teve quase 1.400 casos de crimes relacionados à intolerância religiosa.** Brasil de Fato, 2021. Rio de Janeiro (RJ). Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/09/29/rio-de-janeiro-ganha-conselho-municipal-de-defesa-e-promocao-da-liberdade-religiosa>. Acesso em: 31/10/2021 - Licença por CC BY-ND 4.0; Todos os direitos Reservados.

Governo Federal. **O Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos participa de diálogo sobre crimes de racismo religioso: o evento foi em Valparaíso de Goiás e reuniu lideranças de todo o entorno do Distrito Federal.** gov.br, 2015. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/noticias_seppir/noticias/ministerio-das-mulheres-igualdade-racial-e-direitos-humanos-participa-de-dialogo-sobre-crimes-de-racismo-religioso. Acesso em: 31/10/2021 - Licença por CC BY-ND 3.0; Todos os direitos Reservados.

CORRÊA, Michele; FERREIRA, Marcelo. **Intolerância religiosa ou racismo religioso?: o caso da mãe que perdeu a guarda da filha por participar de ritual da Candomblé evidencia a perversidade racista brasileira.** Brasil de Fato, 2020. Porto Alegre (RS). Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/08/24/artigo-intolerancia-religiosa-ou-racismo-religioso>. Acesso em: 31/10/2021 - Licença por CC BY-ND 4.0; Todos os direitos Reservados.

Governo do Brasil. **Liberdade religiosa é direito constitucional dos cidadãos: Estado laico visa assegurar que nenhuma prática religiosa seja favorecida.** Governo do Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2019/01/liberdade-religiosa-e-direito-constitucional-dos-cidadaos>. Acesso em: 31/10/2021 - Licença por CC BY-ND 3.0; Todos os direitos Reservados.

RIBEIRO, Débora. **Panteísmo: significado de panteísmo.** Dicionário Online de Português, 2019. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/panteismo/>. Acesso em: 02/11/2021. - Licença por 7Graus; Todos os direitos Reservados

UOL. **Cristianismo: Religião passou de perseguida a oficial no Império Romano.** UOL, HISTÓRIA GERAL. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/cristianismo-religiao-passou-de-perseguida-a-oficial-no-imperio-romano.htm>. Acesso em: 31/10/2021

ACN. **Análise Global sobre a Liberdade Religiosa.** ACN, 2021. Disponível em: <https://www.acn.org.br/analise-global-sobre-a-liberdade-religiosa/>. Acesso em: 31/10/2021.